


<b>PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO</b>		 <b>PUC</b> RIO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
<b>FIL 2671</b>	<b>Tópicos de Filosofia Antiga</b>	
<b>PERÍODO 2019.1</b>	<b>Carga Horária Total: 45 horas</b>	<b>Créditos: 3</b>
<b>Horário: 4</b>	<b>PROF<sup>a</sup> Luisa Buarque</b>	

<b>OBJETIVOS</b>	O objetivo do curso é conhecer e refletir sobre algumas das várias cidades que habitam o imaginário e a obra de Platão. Partindo de um conjunto heterogêneo de <i>poleis</i> platônicas, procuraremos pensar sobre as relações entre mito, ficção e utopia, de um lado, e retórica e filosofia política, de outro.
<b>EMENTA</b>	O curso visitará alguns dos diálogos platônicos que elaboram pensamentos éticos e políticos a partir da construção discursiva de cidades, quer imaginárias, quer reais. Quando se fala de cidade imaginária platônica, é impossível deixar de pensar na <i>República</i> e nas <i>Leis</i> , esses dois grandes monumentos literários e filosóficos que se edificam em torno da confecção de cidades. No entanto, a ideia do curso é manter a <i>República</i> e as <i>Leis</i> apenas como panos de fundo (presumindo que os participantes conhecerão pelo menos de modo genérico esses dois diálogos de Platão), focando em outras cidades platônicas, talvez menos conhecidas, mas não menos instigantes. Abarcando a Atenas “real” com suas leis, no <i>Crítion</i> , a Atenas do passado e a sua decadência, no <i>Timeu</i> e no <i>Crítias</i> , bem como a Atlântida desses mesmos diálogos, procuraremos compreender como o dispositivo criador de <i>poleis</i> é central para a articulação platônica entre ética e política, mas também entre criação literária e persuasão retórica, mito e direito, educação e legislação.
<b>PROGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Crítion</i>: leitura e comentário. Articulação do diálogo com a <i>Apologia de Sócrates</i> e com o <i>Fédon</i>. Abordagem da questão das leis, da retórica, da política e da morte.</li> <li>- <i>Timeu</i>: leitura e comentário da parte inicial do diálogo. O mito dos Atlantes e sua articulação com Atenas. O passado e o presente, a construção da memória dirigida para o futuro, a educação e a política, o mito e a retórica. Os modelos e a imitação. Relação com o <i>Menexeno</i>.</li> <li>- <i>Crítias</i>: leitura do diálogo inacabado e comentários. Relação entre o <i>Timeu</i> e o <i>Crítias</i>. As personagens e a dramaturgia. A história e a geografia. Mito histórico e mito espacial, retórica temporal e retórica espacial.</li> </ul>

<b>AVALIAÇÃO</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL</b>	<p>PLATÃO. <i>Êutifron, Apologia de Sócrates, Críton</i>. Introdução, tradução do grego e notas de André Malta. Porto Alegre: L&amp;PMPOCKET, 2016.</p> <p>PLATÃO. <i>Timeu, Crítias</i>. Tradução direta do grego, Carlos Alberto Nunes. Pará: Editora da UFPA, 2007.</p> <p>PLATON. <i>Timée, Critias</i>. Texte établi et traduit par Albert Rivaud. Paris : Les Belles Lettres, 2011.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>HADDAD, A. A narrativa de <i>Crítias</i> e a relação entre escrita e memória. In SCRIPTA CLASSICA ON-LINE. Literatura, Filosofia e História na Antigüidade. Número 2. Belo Horizonte, abril de 2006. <a href="http://www.geocities.com/scriptaclassicaonline">http://www.geocities.com/scriptaclassicaonline</a></p> <p>VIDAL-NAQUET, P. <i>Atlântida : pequena história de um mito platônico</i>. São Paulo: Editora da UNESP2088.</p>